

IMPORTÂNCIA DE UMA OFICINA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMITIDAS (ISTs) COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.

Larisse Ferreira Utsch^{*}
Pabline Marinho Vieira^{**}

^{*}Pós Graduada em Docência no Ensino na Universidade Cruzeiro do Sul. Bacharel em Engenharia de Alimentos pela Faculdade da Terra de Brasília (FTB). Licenciada em Educação Física pela Faculdade IBRA de Brasília (FABRAS). Professora da Secretaria de Educação e Estado de Educação Física e Projeto de Vida. E-mail: larisse.utsch@ifb.edu.br.

^{**}Professora do Instituto Federal de Brasília. Doutora em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: pabline.veira@ifb.edu.br.

RESUMO

UTSCH, Larisse Ferreira. **Importância de uma oficina sobre Infecções Sexualmente Transmitidas (ISTs) como ferramenta de ensino para estudantes do Ensino Médio.** (Licenciatura em Educação Profissional e Técnica) — Instituto Federal De Brasília, Brasília, 2023

Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de jovens sobre as infecções sexualmente transmitidas (ISTs), antes e depois de uma oficina ministrada para 73 estudantes do primeiro ano do ensino médio em uma escola pública do Distrito Federal. Os resultados indicaram um aumento significativo no conhecimento dos estudantes sobre a prevenção e a transmissão de ISTs após a oficina, afirmando a importância da escola como ambiente de aprendizagem sobre o assunto. Por isso, foi verificado aumento a porcentagem de alunos que afirmavam ter acesso à informação sobre ISTs. E ainda, a oficina aumentou um conhecimento sobre importantes métodos de prevenção das ISTs, como o uso de preservativos e vacinas, e dessa forma reconhecendo os principais microorganismos transmissores e respectivos métodos de transmissão. Portanto, a oficina representou uma excelente ferramenta para a compreensão dos alunos sobre as ISTs e seus métodos de prevenção, ressaltando a importância dessa ferramenta de ensino em projetos educacionais.

Palavras-chave: educação sexual; metodologia de ensino; prevenção de ISTs, ensino médio.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the knowledge of young people about sexually transmitted infections (STIs), before and after a workshop given to 73 first-year high school students in a public school in the Federal District. The results indicated a significant increase in students' knowledge about the prevention and transmission of STIs after the workshop, affirming the importance of school as a learning environment on the subject. Therefore, an increase was observed in the percentage of students who reported having access to information about STIs. In addition, the workshop increased knowledge about important methods of STI prevention, such as condom use and vaccines, while also recognizing the main transmitting microorganisms and their respective transmission methods. Therefore, the workshop represented an excellent tool for students' understanding of STIs and their prevention methods, highlighting the importance of this teaching tool in educational projects.

Keywords: sex education; teaching methodology; STI prevention, high school.

Data de aprovação: 13/07/2023.

1 INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são problemas de saúde pública mundial que afetam principalmente a população jovem (Maldonado et al. 2021 ; Macedo, 2021; Magrin et al. 2021). Por isso, atualmente a falta de informação adequada torna-se um problema grave enfrentado pelos jovens, pois a desinformação pode expô-los a diversas doenças, além de gravidez indesejada.

A falta de informações precisas sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é um dos principais fatores que contribuem para a vulnerabilidade dos jovens (Magrin et al. 2021; Maldonado et al. 2021). Afinal, mais de um milhão de pessoas são acometidas por essas infecções diariamente, o que torna esses jovens ainda mais suscetíveis a elas (Magrin et al. 2021). De fato, mais da metade da população jovem entre 15 e 24 anos desconhece os métodos de prevenção e transmissão das ISTs, o que torna necessário o uso de informações claras e precisas sobre o tema para a proteção desses jovens (Maldonado et al. 2021; Macedo, 2021). Diante disso, é essencial que o conhecimento e a prevenção sejam discutidos e esclarecidos nas escolas (Almeida et al. 2017; Magrin et al. 2021), uma vez que elas contribuem para o fortalecimento do compromisso social (Magrin et al. 2021).

Estudos evidenciam a importância do conhecimento prévio sobre a prevenção das ISTs e contracepção para o público jovem, e apontam a educação sexual como ferramenta estratégica no controle das ISTs (Alexandre et al. 2023; Almeida et al. 2017; Cruz et al. 2018). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) fornece diretrizes e orientações sobre educação em sexualidade para escolas, docentes e educadores em saúde, fortalecendo a importância desse componente na grade curricular das escolas.

As metodologias de ensino diferentes podem ser efetivas para aumentar o conhecimento dos alunos sobre as ISTs, segundo os estudos (Alexandre et al. 2023; Almeida et al. 2017; Cruz et al. 2018; Vieira et al. 2021). Dessa maneira, uma sequência didática com abordagem investigativa com recursos audiovisuais, jogos didáticos e debates em sala de aula ajudou os alunos a se engajarem a aprimorar o aprendizado sobre as ISTs (Almeida et al. 2017; Macedo, 2021). Ressaltam-se também que as oficinas aumentam o conhecimento dos adolescentes sobre ISTs, o que melhora o diálogo e o relacionamento com profissionais de saúde, além de promover autorreflexão, transformações internas, reconsideração de valores e condutas (Alexandre et al. 2023; Magrin et al. 2021).

Já campanhas realizadas na comunidade e nas escolas destacaram a importância de incluir os jovens na prevenção e tratamento das ISTs (Duque et al. 2020). Atividades práticas realizadas em laboratórios escolares ajudaram os alunos aplicar conceitos teóricos e evidenciar a natureza das ISTs (Lena et al. 2020; Oliveira et al. 2016). Tais exemplos são possibilidades de métodos que podem contribuir para uma educação sexual mais completa e esclarecedora (Oliveira et al. 2016). É importante que as escolas promovam um ambiente de aprendizado seguro e livre de discriminação, de forma que os alunos se sintam à vontade para discutir questões relacionadas à sexualidade (Almeida et al. 2017; Magrin et al. 2021). O diálogo aberto e sem preconceitos é fundamental para que os alunos possam adquirir informações precisas e, conseqüentemente, ter comportamentos mais responsáveis em relação à sua saúde sexual (Alexandre et al. 2023; Almeida et al. 2017; Cruz et al. 2018; Vieira et al. 2021).

Assim, entende-se que estabelecer diálogos abertos, principalmente com o público jovem, condiciona o seu crescimento em pautas de informações importantes que levarão para a toda a vida. Ter a conscientização sobre o seu corpo, seu funcionamento e conseqüentemente como lidar com as questões relativas à saúde sexual possibilita comportamentos mais responsáveis durante a sua vida adulta (Magrin et al. 2021 e Maldonado et al. 2021).

No entanto, há uma lacuna no conhecimento dos estudantes sobre as principais formas de transmissão e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e os organismos responsáveis por essas doenças (Almeida et al. 2017; Macedo, 2021; Rizzon, 2021; Oliveira et al. 2016). Assim, faz-se necessário incluir o ensino de microbiologia e educação sexual nas escolas para uma melhor compreensão das ISTs (Almeida et al. 2017; Brum et al. 2012; Lena et al. 2020; Oliveira et al. 2016). Alguns estudos destacam que essa falta de informação pode estar associada à falta de orientação e educação sexual adequada (Almeida et al. 2017; Cruz et al. 2018). A educação sexual contextualizada nas escolas ajuda a reduzir intolerância e preconceito, incentivando a reflexão sobre a diversidade sexual (Maldonado et al. 2021).

1.1. Justificativa

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um problema de saúde pública sério, especialmente entre os jovens (Maldonado et al. 2021 ; Macedo, 2021). As oficinas são uma ferramenta pedagógica eficaz de educação sobre ISTs, pois permitem que os jovens aprendam sobre o assunto de forma interativa com diálogo.

Ao fornecer informações atualizadas sobre prevenção, transmissão e reconhecimento dos microrganismos transmissores, espera-se impactar positivamente o acesso à informação e aos métodos de prevenção utilizados pelos jovens. Esse estudo contribuirá para o desenvolvimento de campanhas educacionais mais eficazes para a promoção de uma educação sexual abrangente e, conseqüentemente, fornecerá aos estudantes informações assertivas para que eles possam tomar decisões importantes para proteger sua saúde.

1.2. Objetivo

O presente estudo buscou avaliar a influência de uma oficina sob a temática de ISTs no conhecimento de estudantes do primeiro ano do ensino médio no Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia - DF.

1.3. Metodologia

Este foi um estudo realizado para identificar o status do conhecimento relacionado ao assunto da prevenção e da transmissão de ISTs em estudantes do ensino médio no Instituto Federal de Brasília (IFB).

Neste trabalho, participaram setenta e três estudantes dos primeiros anos do ensino médio integrado aos cursos técnicos em Controle Ambiental e Design de Móveis do Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia. Todos os participantes foram informados sobre a pesquisa e a confidencialidade da participação e suas respostas. No dia foram repassados aos estudantes informações e esclarecimentos acerca da relevância do estudo, e os participantes foram informados a respeito da pesquisa e que a participação de casa era facultativa.

Foi realizada uma oficina com a duração de uma hora com o tema: “Explorando a Conexão entre ISTs e Sexualidade: Abordando Mitos, Preconceitos e Fatos”. A oficina teve como objetivo esclarecer e informar os estudantes sobre a prevenção, transmissão e os riscos das ISTs. Com o intuito de avaliar a oficina, foram aplicados questionários contendo onze perguntas sobre o tema e respostas de múltiplas escolhas. As questões foram categorizadas da seguinte forma: conhecimento geral, métodos de transmissão e prevenção de ISTs. Os dados foram analisados antes e depois da oficina e apresentados em forma percentual.

A utilização de questionários é uma forma de pesquisa que visa obter informações como pontos de vista, convicções, sentimentos, interesses, expectativas e experiências por meio de perguntas bem estruturadas (Gil, 2019). As respostas obtidas serão convertidas em dados estatísticos que irão subsidiar o objetivo da pesquisa. De acordo estudos quando os questionários são elaborados corretamente, eles podem fornecer dados relevantes que atendam aos objetivos da pesquisa e possam servir como fonte para outros estudos (Vieira,2009; Gil, 2019). Ainda em relação aos questionários, os autores descrevem as diferentes tipos de perguntas e a vantagem de ser de baixo custo.

As oficinas são ferramentas pedagógicas que têm sido amplamente utilizadas no campo educacional. Elas envolvem atividades práticas e participativas, nas quais os alunos têm a oportunidade de aprender de forma ativa, experimentando, explorando e construindo conhecimentos de maneira significativa (Aguiar et al. 2021; Coelho, 2019; Joaquim et al. 2023). As oficinas são planejadas de forma a estimular a criatividade, a autonomia, a capacidade de resolver problemas e a interação entre os participantes (Joaquim et al. 2023). Elas promovem ações integradas entre teoria e prática, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar os conceitos estudados em situações reais (Aguiar et al. 2021; Coelho, 2019). As oficinas podem ser adaptadas para diversos conteúdos e objetivos de aprendizagem, tornando-as flexíveis e adequadas para diferentes contextos educacionais (Coelho, 2019). As oficinas educativas são um método de ensino que valoriza a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Elas permitem que os estudantes desenvolvam suas habilidades e competências de forma integrada, articulando conhecimentos teóricos e práticos (Aguiar et al. 2021). As oficinas também proporcionam um ambiente colaborativo, no qual os alunos podem interagir entre si e com o professor, trocar experiências, compartilhar conhecimentos e construir aprendizagens coletivamente (Aguiar et al. 2021; Joaquim et al. 2023). Os estudos sobre as oficinas evidenciam que elas favorecem a aprendizagem significativa, na medida em que estimulam a reflexão, a investigação e a construção de conhecimentos a partir das vivências dos alunos (Coelho, 2019). Elas propiciam uma abordagem mais contextualizada e concreta dos conteúdos, tornando o aprendizado mais significativo e motivador (Coelho, 2019; Joaquim et al. 2023). As oficinas não se limitam apenas à transmissão de conhecimentos, mas também visam desenvolver nas crianças e jovens um conjunto de habilidades e competências que são fundamentais para sua formação integral (Aguiar et al. 2021).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1. Resultados e Discussão

Os dados sobre o panorama da compreensão dos estudantes sobre ISTs antes e após a palestra estão apresentados na (figura 1). Observou-se a redução da alternativa "conheço pouco" de 33% para 1%, antes e após, respectivamente (figura.

1A). E ainda, ocorreu um aumento da alternativa "conheço plenamente" segundo a mesma avaliação (figura 1A).

O estudo realizado sobre ISTs com os estudantes apontou que eles possuem uma compreensão sobre a transmissão e prevenção das ISTs. No entanto, estudos indicam que embora os estudantes afirmem ter conhecimento sobre ISTs, as concepções iniciais dos adolescentes são superficiais e eventuais (Brum et al. 2012; Magrin et al. 2021). Por isso a educação sexual contextualizada nas escolas é essencial para consolidar o conhecimento dos adolescentes sobre ISTs (Magrin et al. 2021). Além disso, essa abordagem contribui para a redução da intolerância e do preconceito em relação à diversidade sexual (Almeida et al. 2017; Magrin et al. 2021).

A respeito das fontes de informação sobre ISTs, foi observada após a aplicação da oficina, o aumento na alternativa "Em aulas na escola" como principal fonte (figura 1B). Assim como houve redução no número de estudantes que informaram não ter acesso a informações sobre o assunto (7% antes e 1% após). As demais alternativas demonstram que os estudantes têm acesso ao assunto em redes sociais e conversas com familiares e amigos (figura 1B).

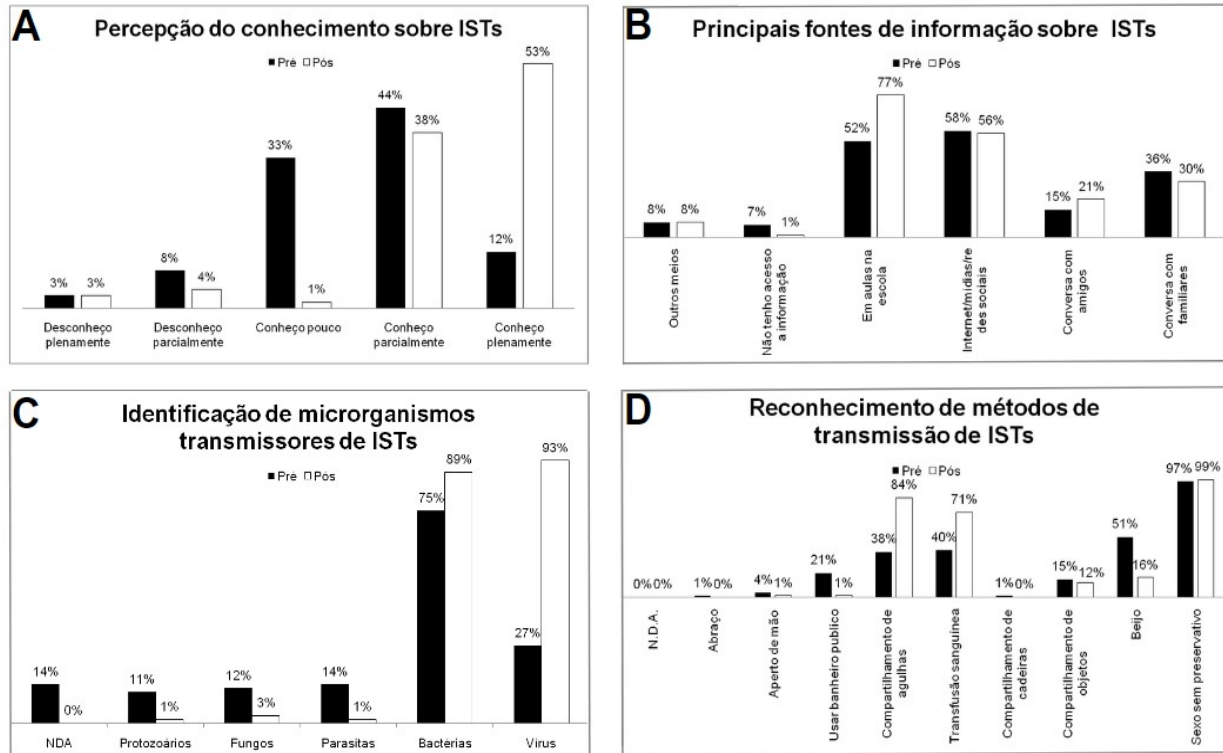
Já foi demonstrado que intervenção educativa na forma de oficina pedagógica representa elevada eficácia na informação de estudantes sobre o tema Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (Alexandre et al. 2023; Magrin et al. 2021). Da mesma maneira, nota-se neste estudo que a oficina ampliou os índices de conhecimento dos alunos sobre métodos de prevenção e transmissão de ISTs dos estudantes do ensino médio. As melhoras dos resultados demonstram que atividades pedagógicas de educação sexual abordadas nas escolas refletem na redução de doenças, como HIV, Herpes e Sífilis e assim auxiliar na prevenção de doenças importantes em saúde pública (Alexandre et al. 2023; Almeida et al. 2017). Esse dado evidencia a importância de promover iniciativas como oficinas para a educação sexual dos jovens, e destaca-se o papel fundamental da escola nesse processo.

Nesse estudo, observou-se que mais da metade dos estudantes apontaram a escola como fonte de informação sobre ISTs antes da oficina. De fato, esses índices aumentaram no questionário aplicado após a mesma, demonstrando a importância e eficácia dessa metodologia como fonte de informação escolar (Maldonado et al. 2021; Macedo, 2021). Já foi demonstrado que a promoção da saúde por meio de palestras e oficinas nas escolas deve ocorrer de forma contínua para garantir a informação correta para os estudantes (Maldonado et al. 2021; Vieira et al. 2021). Com relação as outras fontes de informação sobre ISTs disponíveis para os estudantes, estudos demonstram que a internet (rede sociais e mídias) é relevante nas indicações dos estudantes (Cruz et al. 2018; Maldonado et al. 2021). E ainda, os dados sobre uso da internet, mídias e redes sociais como as principais fontes de informação sugerem que esses canais de comunicação são importantes e populares para os jovens, mas também podem ser fontes de informações desordenadas e imprecisas (Cruz et al. 2018). Ressalta-se a importância de que sejam fornecidas informações precisas e assertivas no âmbito escolar como maneira de garantir que os jovens consigam avaliar com qualidade e confiabilidade as suas fontes de informação.

Diversos estudos demonstram que adolescentes costumam adquirir informações sobre sexo predominantemente com amigos e internet, já que o diálogo sobre o tema com a família pode ser reduzido (Alexandre et al. 2023; Macedo, 2021; Rizzon et al. 2021; Almeida et al. 2017; Cruz et al. 2018). Outro estudo

sugere que a relação entre pais e filhos é crucial no desenvolvimento dos adolescentes, especialmente no que se refere ao fornecimento de informações adequadas sobre sexo e sexualidade (Duque et. al, 2020). Isso reforça a importância de incluir os familiares como colaboradores em intervenções educativas e campanhas de prevenção de ISTs (Vieira et al. 2021; Sousa et al. 2021).

Figura 01: Panorama da compreensão dos estudantes sobre IST



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação à identificação de microrganismos transmissores de ISTs, foi observado um elevado número de estudantes (figura 1C) que identificaram bactérias (75%) e vírus (27%) como responsáveis pela transmissão de ISTs. E ainda, estes números apresentaram aumento após a oficina (89% e 93%, respectivamente). Esse fato não foi observado para os demais organismos como agentes transmissores de ISTs, que apresentaram menores índices de identificação prévia e reduziram esses números após a palestra (figura 1C). Essa redução pode ter sido causada pelo enfoque no tópico de bactérias e vírus na oficina.

Nesse estudo a análise do conhecimento dos estudantes sobre a identificação dos microrganismos transmissores de ISTs, os índices de identificação dos vírus e bactérias aumentaram após a prática pedagógica. Isso indica que a maior parte dos estudantes apresentava conhecimento prévio ou familiaridade da importância de bactérias e vírus como transmissores de ISTs, bem como a capacidade de compreender a existência de outros microrganismos responsáveis por essas doenças (Lena et al. 2020).

Ao saber que vírus e bactérias são também responsáveis por transmitir ISTs, torna-se mais simples entender como ocorrem as transmissões e como ocorre a contaminação. A compreensão dos microrganismos permite a identificação das formas mais comuns de transmissão, tornando o processo mais eficiente na prevenção. Dessa forma, é fundamental ter conhecimento sobre esses agentes e

como controlá-los para se proteger de possíveis contágios (Mak et al. 2012; Wozniak et al. 2020).

Além disso, com essa informação, é possível identificar os meios pelos quais ocorrem as contaminações e adotar medidas preventivas eficientes (Lena et al. 2020; Mak et al. 2012). Estudos demonstram que estudantes do ensino médio apontam que a contaminação por ISTs são transmitidas por apenas vírus (Yu et al. 2018) mas neste trabalho, foi possível observar que antes da oficina ministrada, as bactérias eram os principais organismos reconhecidos como transmissores de ISTs. Saber que as muitas doenças transmitidas por bactérias têm tratamento medicamentoso, enquanto as que são causadas por vírus, podem não ter tratamento eficaz, torna-se um fator importante para buscar tratamento adequado, caso necessário (Wozniak et al. 2020; Mak et al. 2012; Yu et al. 2018). Portanto, quanto maior o conhecimento sobre esses microrganismos, maior a capacidade de se proteger e cuidar da sua saúde.

Foram avaliadas alternativas contendo possíveis métodos de transmissão de ISTs, dentre as quais, os alunos já reconheciam que o sexo sem o uso de preservativo é um método de transmissão (97%) (figura 1D). No entanto, ocorreu o aumento dos índices nas alternativas "transfusão sanguínea" (40% para 71%) e "compartilhamento de agulhas" (38% para 84%) como métodos de transmissão após a oficina. Já os itens "usar banheiros públicos" e "beijo" apresentaram uma redução das porcentagens após a oficina (figura 1D).

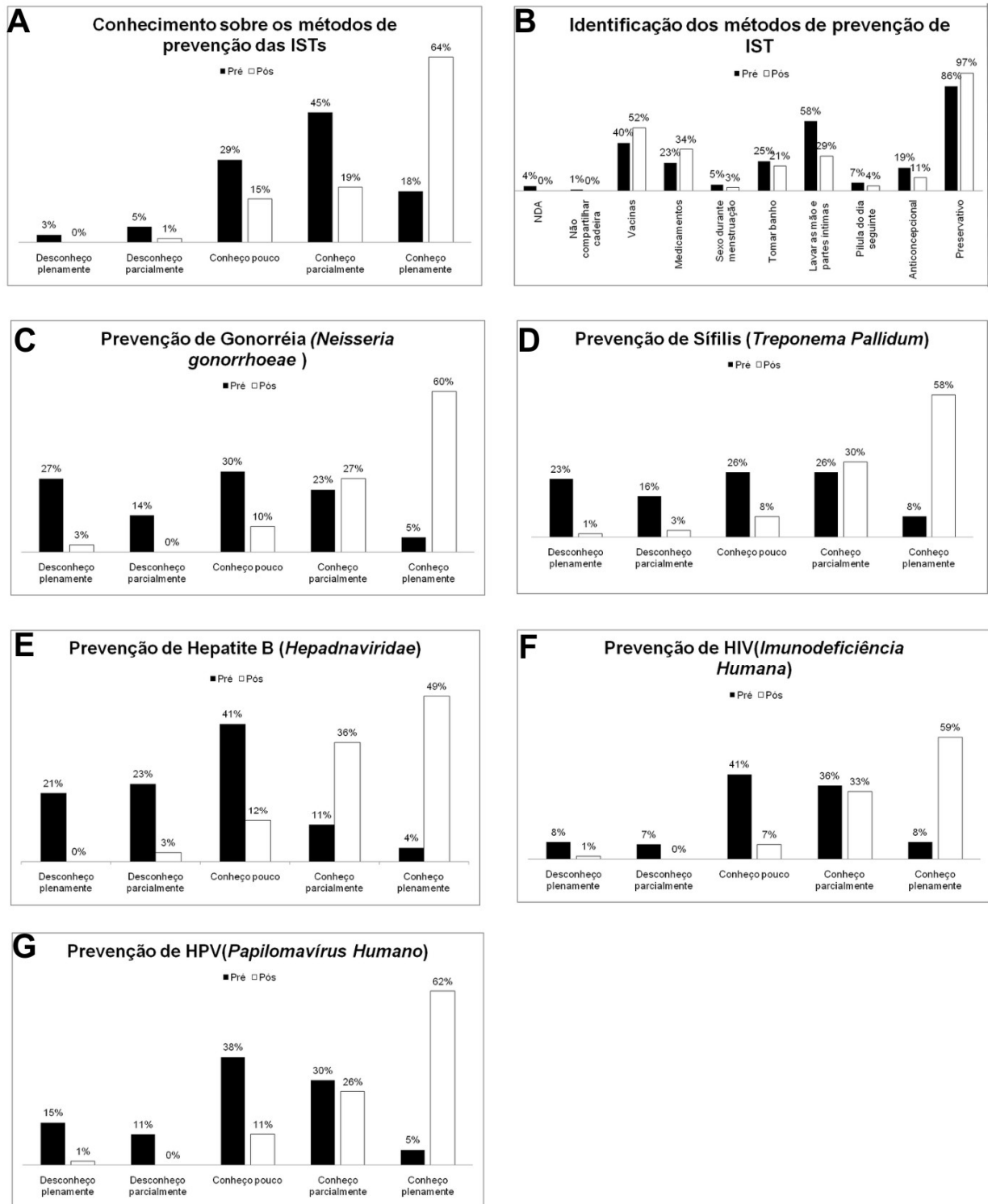
Os dados da figura 02 referem-se ao conhecimento dos estudantes sobre medidas de prevenção de ISTs causadas por vírus e bactérias. Em relação ao assunto, observa-se que os estudantes aumentaram a percepção geral sobre aos métodos de prevenção de ISTs (figura 2A). Apesar disso muitos dos alunos reconhecerem a importância do uso preservativo na prevenção das ISTs, e este índice apresentou aumento após a palestra (figura 2B).

Não obstante, após a palestra, os itens "anticoncepcional" e "pílula do dia seguinte" reduziram seus índices de reconhecimento como métodos de prevenção de ISTs (figura 2B). Com relação ao conhecimento sobre vacinas como método de prevenção de ISTs, ocorreu aumento de 40 % para 52 % após a palestra (figura 2B).

A necessidade de campanhas e aulas sobre ISTs nas escolas é um tema bastante relevante nos dias atuais. Estudos comprovam que os métodos de transmissão reconhecidos pelos estudantes demonstram uma série de mitos e preconceitos, evidenciando a falta de informação sobre o tema (Almeida et al. 2017; Cruz et al. 2018; Maldonado et al. 2021). Como a crença que ao se sentar na mesma cadeira que uma pessoa com ISTs e usar de banheiros públicos seriam fatores de transmissão das infecções. Esse conhecimento equivocado, juntamente com as condições biológicas da adolescência, podem desencadear "bullying" e, até mesmo, o preconceito entre indivíduos (Cruz et al. 2018; Almeida et al. 2017).

Assim, a implementação de campanhas e aulas sobre ISTs nas escolas é necessária para garantir o acesso à informação de qualidade e, conseqüentemente, evitar a propagação dessas infecções. O investimento em educação e prevenção é fundamental para aumentar o conhecimento sobre este tema e combater os preconceitos e mitos que cercam as ISTs (Cruz et al. 2018; Macedo, 2021; Vieira et al. 2021).

Figura 02: Conhecimento sobre prevenção de ISTs causadas por vírus e bactérias



Fonte: dados da pesquisa.

A análise da informação dos estudantes sobre os métodos de prevenção de ISTs causadas por vírus: Hepatite B - *Hepadnaviridae* (figura 2E), HIV-Imunodeficiência Humana (figura 2F); HPV - *Papilomavírus Humano* (figura 2G) e bactérias: Gonorréia - *Neisseria gonorrhoeae* (figura 2C) e Sífilis - *Treponema pallidum* (figura 2D), permitiu-nos observar que os estudantes aumentaram a

percepção do conhecimento sobre todos os métodos de prevenção dessas referidas doenças após a oficina ministrada.

Os resultados da pesquisa conduzida com os estudantes indicam que houve um aumento na percepção sobre os métodos de prevenção de ISTs transmitidas por vírus Hepadnaviridae, Imunodeficiência Humana; Papilomavírus Humano e por bactérias *Neisseria gonorrhoeae* e *Treponema Pallidum*) após a oficina. Estudos comprovam que uma sequência didática composta por grupos de discussão, diálogos, vídeos educacionais e palestras, utilizando metodologia centrada na autonomia do aluno, gerou melhorias no processo de ensino-aprendizagem ao longo do período letivo (Macedo, 2021; Cruz et al. 2018; Cruz et al. 2018).

Uma oficina representa, portanto, uma chance de experimentar situações reais e importantes, fundamentada nos elementos: percepção-raciocínio-atuação, com finalidades educativas (Aguiar et al. 2021; Paviani et al. 2009). A abordagem da oficina modifica o enfoque convencional da aprendizagem (conhecimento), incluindo a ação e a reflexão (Paviani et al. 2009). A oficina, como qualquer ação pedagógica, pressupõe planejamento, mas é na execução que ela assume características diferenciadas das abordagens centradas no professor e no conhecimento racional (Paviani et al. 2009).

Este estudo compreende a experiência com oficina pedagógica com exposição de conteúdo referente a infecções sexualmente transmissíveis que foram apresentados aos 73 estudantes do ensino médio da IFB campus Samambaia – DF. E ainda foi destinados a eles durante o turno matutino no horário das aulas. O principal objetivo da oficina foi repassar informações a respeito das ISTs com conceitos de conhecimento geral, métodos de transmissão e prevenção. O processo educacional pedagógico foi realizado dentro de uma abordagem rítmico-reflexiva. No início os estudantes ficaram apreensivos até verem que as informações repassadas eram correlacionadas a informações que fazem parte da vivência deles e de situações que antes não era abordada abertamente entre professores e alunos. Durante a oficina os estudantes eram questionados e sempre estimulados a refletirem a respeito do tema, eles anotaram as dúvidas que foram surgindo e após a mesma as perguntas foram lidas e respondidas.

Ao utilizar uma metodologia de ensino baseada em uma abordagem investigativa sobre assuntos de saúde pública, as escolas conseguem ensinar de forma mais significativa e dinâmica (Maldonado et al. 2021). Isso pode ser especialmente eficaz no contexto de educação sexual, quando é necessário conscientizar os estudantes sobre os riscos e métodos de prevenção de ISTs. De acordo com pesquisas, a sequência didática com abordagem investigativa pode aumentar o conhecimento dos estudantes sobre prevenção e transmissão de ISTs, e assim contribuir para a redução das doenças causadas por infecções sexualmente transmissíveis (Macedo, 2021; Alexandre et al. 2023; Rizzon, 2021; Vieira et al. 2021; Sousa et al. 2021). Portanto, é importante incentivar a realização de oficinas nessa abordagem, aumentando a informação disponível sobre esses assuntos e prevenindo a sua propagação.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina sobre ISTs proporcionou aos estudantes um maior conhecimento a respeito do tema, ressaltando a importância de projetos educacionais nas escolas que garantam informações precisas aos adolescentes. A oficina potencializou a escola como fonte principal de informações para os estudantes nesse estudo, pois a informação assertiva e confiável promoveu um diálogo saudável e gerador de conscientização para a formação de um caráter crítico dos estudantes a respeito do autoconhecimento e saúde.

Ao promover uma educação inovadora e centrada na experimentação, as oficinas têm o potencial de trazer os participantes para o centro da proposição, tornando-os corresponsáveis pela ação educativa. Além disso, essas práticas também enfatizam a importância da coletividade na educação. Salieta-se que a presente oficina gerou conhecimento e discussões sobre educação sexual, prevenção e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, além de auxiliar no combate de possíveis preconceitos relacionados a transmissão de ISTs. Ainda ao incentivar a liberdade de criação e a autonomia de execução, as oficinas possibilitam uma multiplicidade de objetivos, alcances e perspectivas. O que é especialmente relevante para o ensino médio, onde os estudantes estão em uma fase crucial de formação acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. de M.; SILVA, A. P. M. da. **Oficinas educativas como metodologia no processo ensino-aprendizagem: construção e práticas**. Pesquisa e Debate em Educação, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1–13, e31842, 2021. DOI: 10.34019/2237-9444.2021.v11.31842. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31842>. Acesso em: 15 jul. 2023.
- ALEXANDRE, André Ribeiro; SANTANA, Larissa Beatriz Evangelista; BRAZ FILHO, Silas José; PORTO, Arthur Henrique Resende ; SILVA, Luiz Almeida da; SANTOS, Sérgio Valverde Marques dos; SILVA, Policardo Gonçalves da. **Avaliação do conhecimento de estudantes do ensino médio sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 6, n. 1, p. 1-20, 13 fev. 2023. DOI: 10.32811/25954482-2023v6n1.702. Disponível em <<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/702>>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos; CORRÊA, Rita da Graça Carvalhal Frazão; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; HORA, Jessica Marques da; LINARD, Andrea Gomes; COUTINHO, Nair Portela Silva; OLIVEIRA, Priscila da Silva. **Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez**. RevBrasPromoç Saúde, Fortaleza, v. 30, n. 3, p. 1-7, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvmM/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 11 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 8.901, de 10 de novembro de 2016. Dispõe sobre a incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS) de tecnologias em saúde, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2016. Disponível em: < <https://www.vs.saude.ms.gov.br/alteracao-da-sigla-do-dst/>>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle Das IST, HIV/AIDS e Das Hepatites Virais. **O que são IST?** 2016. Brasília. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/junho/10/boletim_epidemiologico_covid-36.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.
- BRUM, Maiara Medeiros; CARRARA, Kester. **História individual e práticas culturais: efeitos no uso de preservativos por adolescentes**. Estudos de Psicologia. 2012 (supl.I):689-97. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500005>>. Acesso em 27 mai. 23.

COELHO, Silvia Regina dos Santos; GOMES, Alberto Gomes. **Luzes inovadoras na proposta pedagógica de uma escola de ensino médio**. Boletim Técnico do Senac, v. 45, n. 1, 15 abr. 2019. DOI:10.26849/bts.v45i1.744. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/J5G58pGL7dHCzHF36S94mZs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

CRUZ, Lorena Zuza; ANDRADE, Magna Santos; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; SILVA, Rudval Souza da; MACIEL, Kellyne Mayara do Nascimento; FRAGA, Chalana Duarte de Sena. **Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis**. Adolescência & Saúde. v. 15, n. 2, p. 7-18, abr/jun 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/abr-776>>. Acesso em 27 mai. 23.

DUQUE, Cleane Souza; CARDOSO, Luana; LIMA, Luiz Rodrigues; João Viriato; MAZALO, MORI, Mazalo4 Bruno. **O conhecimento de jovens frente as IST no município de Nhamundá – AM**. Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar, [S. l.], v. 9, p. 43–52, 2020. DOI: 10.24302/sma.v9i0.2155. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/2155>. Acesso em: 11 jun. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6598370/mod_resource/content/1/Livro%20Gil%2C%20Antonio%20Carlos.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

JOAQUIM, Felipe FERREIRA; CAMARGO, Maria Rosa Rodrigues Martins de. **Revisão bibliográfica: oficinas**. [S.l.], 2023. 1 artigo. DOI: 10.1590/0102-4698218538. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/J5G58pGL7dHCzHF36S94mZs/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

LENA, Bárbara Siqueira; RIBEIRO, Vanessa Bley; STOPIGLIA, Cheila Denise Ottonelli Stopiglia. **Microbiologia Nas Escolas: Conhecimento Dos Estudantes Acerca De Ist**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 9, n. 3, 14 fev. 2020.

MACEDO, Kleber de Oliveira. **As Infecções Sexualmente Transmissíveis – Ist: Uma Proposta De Sequência Didática Com Abordagem Investigativa Para Alunos Do Ensino Médio**. 2021. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2021. Disponível em: <<https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/349>>. Acesso em: 01 jun. 2023.

MAGRIN, Amanda Silva de; MORAES, Amanda Silva de; PANIAGO, Cecília de Moraes; SANTOS, Ingrid Fernandes dos; LACERDA, Renata Musa; CUNHA Rachel Nunes da. **O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 26, 2022. DOI:/10.1590/2175-35392022230929. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3Yr4KcgCL6hSCcN3St73Sks/?lang=pt>>. Acesso em: 16 jun. 2023.

MAK, DB; BASTIAN, L; GRACE, J; AQUILINA, H; SWEETING, J. **Evaluation of a sexual health and blood-borne virus health education website for youth.** Health Promot J Austr. 2012 Dec;23(3):194-200. doi: 10.1071/he12194. PMID: 23540319. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23540319/>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MALDONADO, Kalyane Kélem Ávila; SUDÉRIO, Fabrício Bonfim. **Metodologias de intervenção pedagógica no ensino de temáticas sobre sexualidade no Ensino Médio.** Revista de Ensino de Ciências e Matemática, [S. l.], v. 12, n. 4, p. 1–24, 2021. DOI: 10.26843/rencima.v12n4a30. Disponível em: <https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/2962>. Acesso em: 16 jun. 2023.

OLIVEIRA, Noalixon Faustino; AZEVEDO, Thamara Medeiros; SODRÉ-NETO, Luiz. **Concepções alternativas sobre microrganismos: alerta para a necessidade de melhoria no processo ensino aprendizagem de biologia.** Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 9, n. 1, p.260-276, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/2031/>>. Acesso em: 09 jun. 2023.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência.** Conjectura, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: <https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Oficinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experiencia.pdf> Acesso em: 15 jun. 2023.

RIZZON, Bruna Bazz; SOUZA, Verônica Bendo de; MADEIRA, Kristian; MACHADO, Lucas Vieira; MAGALHÃES, Mariana. **Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio.** Rev.Femina. 2021;49(1):52-7. Disponível em: < https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina_2020_491_p52-57-comportamento-de-risco-para-infecoes-s_WkOTmpm.pdf >. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOUSA, Ranieri Flávio Viana; CARDOSO, Darwin Renne Florencio; NASCIMENTO, Mariana Almendra Cavalcante do; MATEUS, Alba da Silva; PESSOA, Brenna Galtierrez Fortes; SOUSA, Armano Lennon Gomes de; MAIA, Aika Barros Barbosa; EVANGELISTA, Brenda Bulsara Costa; SILVA, Alexandre do Vale; MONTE, Liana Maria Ibiapina do; MONTEIRO, Kerla Joeline Lima; OLIVEIRA, Beatriz Fátima Alves de; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; MALLET, Jacenir Reis dos Santos. **Perfil sociodemográfico de adolescentes de uma escola pública técnica de ensino médio do Brasil sobre o conhecimento em relação aos principais sinais e sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, e37010716598, 2021. ISSN 2525-3409. Doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16598. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/16598/14895/212488>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

UNESCO, ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas,**

professores e educadores em saúde. UNESCO. BRASÍLIA, 2010. WOMEN, U. N. et al. International technical guidance on sexuality education: an evidence-informed approach. UNESCO Publishing, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000183281_por>. Acesso em: 15 jun. 2023.

VIEIRA, Kleber José; BARBOSA, Nayara Gonçalves; MONTEIRO, Juliana Cristina dos Santos; DIONÍZIO, Letícia de Almeida; GOMES-SPONHOLZ, Flávia Azevedo. **Conhecimentos De Adolescentes Sobre Métodos Contraceptivos E Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.39015. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009. Disponível em: <https://www.academia.edu/44305827/Como_Elaborar_Question%C3%A1rios>. Acesso em: 15 jul. 2023.

WOZNIAK, RJ; CERQUEIRA, NB; DANTAS, MCS; MAHAFFE, B; BARROS, DAC; ALVES DE MEDEIROS, E; SOARES DE OLIVEIRA, AC, SABINO T; ROGGENBUCK, A; AVELINO-SILVA, VI; JOHNSTON, CD; MARSTON, JL; BIDEGAIN, SC; MAGNUS, M; KALLAS, EG; NIXON, DF; DONINI, CS. **Factors associated with attitudes towards HIV cure research among transgender women and travestis: a cross-sectional survey in São Paulo, Brazil.** BMJ Open. 2020 Nov 11;10(11):e040092. doi: 10.1136/bmjopen-2020-040092. PMID: 33177141; PMCID: PMC7661370. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33177141/>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

YU, Jungok ; TANAKA, Yuko; YAMAGUCHI, Yuko; MATSUO, Hiroya. **The Current Status of Knowledge and Behavior Related to STI Prevention among High School Students in Korea.** Universal Journal of Public Health, (2018). 6(5), 274-283. DOI: 10.13189/ujph.2018.060506. Disponível em: <<https://repo.lib.tokushima-u.ac.jp/115753>>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ANEXO A — QUESTIONÁRIO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
BRASÍLIA – IFB. *Campus Samambaia*

1º ano

Turma: _____ Curso: _____

1. Como você avalia seu conhecimento sobre as ISTs?

- () Conheço plenamente; () Conheço parcialmente; () Conheço pouco;
() Desconheço parcialmente; () Desconheço plenamente.

2. Qual (is) agente(s) infeccioso(s) você conhece como possível (eis) responsável (eis) pela transmissão das ISTs?

- () Vírus; () Bactérias; () Fungos; () Protozoários; () Nenhuma das alternativas anteriores.

3. Como você avalia o seu conhecimento em relação aos métodos de prevenção das principais ISTs?

- () Conheço plenamente; () Conheço parcialmente; () Conheço pouco;
() Desconheço parcialmente; () Desconheço plenamente.

4. Qual(is) método(s) você considera como método de transmissão de ISTs causadas por vírus?

- () Sexo sem preservativo; () Beijo; () Compartilhamento de objetos;
() Compartilhamento de cadeiras; () Transfusão sanguínea;
() Compartilhamento de agulhas; () Usar banheiro público; () Aperto de mão; () abraço; () Nenhuma das alternativas anteriores.

5. Qual(is) método(s) você considera eficaz (es) na prevenção das ISTs causadas por vírus?

- () Preservativo; () Anticoncepcional; () Pílula do dia seguinte; () Lavar as mãos e partes íntimas; () Tomar banho; () Sexo durante menstruação;
() Medicamentos; () Vacinas; () Abraço; () Nenhuma das alternativas anteriores.

6. Qual(is) método(s) você considera como método de transmissão de ISTs causadas por bactérias?

- () Sexo sem preservativo; () Beijo; () Compartilhamento de objetos;
() Compartilhamento de cadeiras; () Transfusão sanguínea; () Compartilhamento de agulhas; () Usar banheiro público; () Aperto de mão; () abraço;
() Nenhuma das alternativas anteriores.

7. Qual(is) método(s) você considera eficaz (es) na prevenção das ISTs causadas por bactérias?

- () Preservativo; () Anticoncepcional; () Pílula do dia seguinte; () Lavar as mãos e partes íntimas; () Tomar banho; () Sexo durante menstruação;
() Medicamentos; () Vacinas; () Não compartilhar cadeira; () Nenhuma das alternativas anteriores.

8. Como você se informa sobre as ISTs?

- () Conversa com familiares () Conversa com amigos
() Internet/mídias/redes sociais () Em aulas na escola
() Não tenho acesso a informação () Outros meios